



## SIMULADO 4 - SMV-RM2-OF/2018

Nome: \_\_\_\_\_

- Você receberá o material descrito abaixo:
  - este Caderno com o enunciado das 40 questões, sem repetição ou falha, contendo 20 questões de Português e 20 de Formação Militar Naval; e
  - uma Folha de Respostas destinada às respostas das questões formuladas na prova.
- Verifique se o material está em ordem.
- Ao receber a Folha de Respostas, é obrigação do aluno:
  - preencher o espaço destinado ao seu nome; e
  - preencher de caneta azul ou preta a opção correta para cada questão.
- As questões são identificadas pelo número que se situa ao lado de seu enunciado.
- Reserve 10 (dez) minutos para marcar a Folha de Respostas.
- O rascunho de Caderno de Questões não será levado em consideração.
- Quando terminar, entregue somente a Folha de Respostas.
- O tempo disponível para esta prova é de duas horas e trinta minutos.

..... (corte aqui)

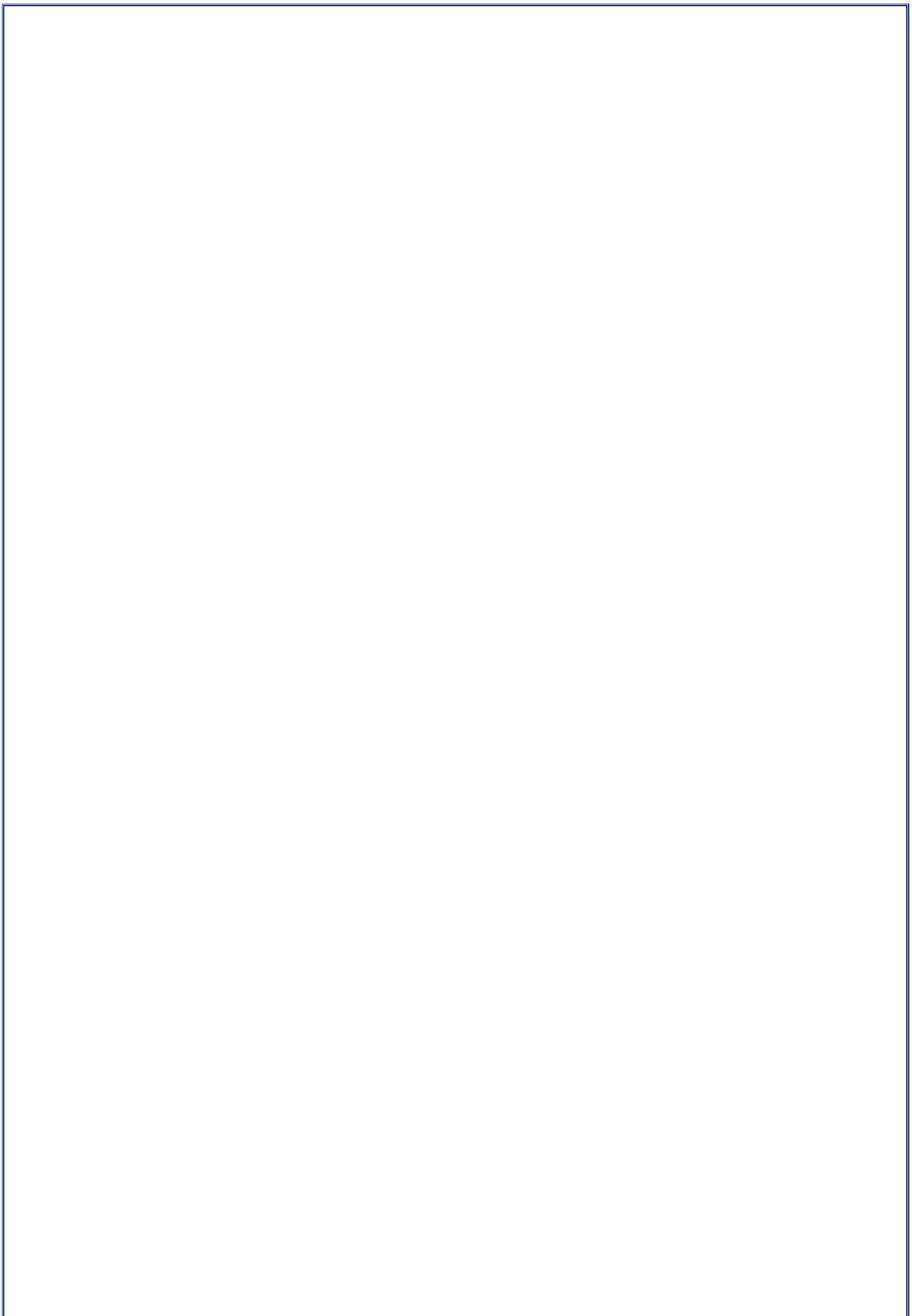
### FOLHA DE RESPOSTAS - SMV-RM2-OF/2018 - SIMULADO 4

NOME COMPLETO: \_\_\_\_\_

TURMA					CPF				
SEM		SAB		EAD					

01	A	B	C	D	E	11	A	B	C	D	E	21	A	B	C	D	E	31	A	B	C	D	E	41	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E	12	A	B	C	D	E	22	A	B	C	D	E	32	A	B	C	D	E	42	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E	13	A	B	C	D	E	23	A	B	C	D	E	33	A	B	C	D	E	43	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E	14	A	B	C	D	E	24	A	B	C	D	E	34	A	B	C	D	E	44	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E	15	A	B	C	D	E	25	A	B	C	D	E	35	A	B	C	D	E	45	A	B	C	D	E
06	A	B	C	D	E	16	A	B	C	D	E	26	A	B	C	D	E	36	A	B	C	D	E	46	A	B	C	D	E
07	A	B	C	D	E	17	A	B	C	D	E	27	A	B	C	D	E	37	A	B	C	D	E	47	A	B	C	D	E
08	A	B	C	D	E	18	A	B	C	D	E	28	A	B	C	D	E	38	A	B	C	D	E	48	A	B	C	D	E
09	A	B	C	D	E	19	A	B	C	D	E	29	A	B	C	D	E	39	A	B	C	D	E	49	A	B	C	D	E
10	A	B	C	D	E	20	A	B	C	D	E	30	A	B	C	D	E	40	A	B	C	D	E	50	A	B	C	D	E

CG - ACERTOS			MÉDIA FINAL





## SIMULADO 4 – SMV-RM2-OF/2018 – CURSO ASCENSÃO

### TEXTO

#### As lições de outros escritores

Pode parecer um lugar-comum, mas é verdade verdadeira: a única arma que se pode usar para aprender a escrever melhor, é ler, ler muito. A lições que se tiram dos textos dos escritores que vieram antes de nós são inúmeras e valem a pena.

O escritor iniciante, por mais talento que tenha, se depara com obstáculos que parecem intransponíveis. Até mais do que no futebol, a inexperiência torna os movimentos desarticulados, faz o praticante gastar esforços inúteis, deixa-o sem ação diante dos problemas. Muito disso pode ser evitado com o uso recorrente da leitura. [ . . . ] Ler, ler muito, ensina alguns truques do ofício de escritor. Por isso é que todo escritor profissional já revelou que lê muito. [ . . . ]

Num mundo marcado pela correria, algumas pessoas acham que a leitura é uma ocupação ultrapassada, que demanda tempo demais. É besteira, claro. Ainda mais quem deseja escrever para ser lido. [ . . . ]

A primeira pergunta que se faz é: tudo bem, deve-se ler, mas o quê? A resposta é fácil: leia o que gosta. Devemos deixar de lado os livros que podem chatear, por importantes que sejam. Se já se tem um gênero planejado, melhor ainda. Digamos que alguém queira escrever romances de fundo social. Leiam-se, então, livros do gênero que se pretende explorar, verificando neles o que funciona e o que não funciona. Precisa-se analisar o autor, a forma com que ele escreve, como ele desenvolve a ação, constrói os personagens, arma os diálogos, usa o cenário e o tempo, sobretudo como ele transmite sua mensagem.

Todo mundo precisa ler, mas os escritores devem ler. Sobretudo os livros certos. [ . . . ] O enfrentamento e a absorção de um livro são coisas extremamente subjetivas. Assim, se um amigo recomendar determinado romance que, além de tudo, está nas listas de *Best-sellers*, talvez seja muito chato para nós. Da mesma forma, se um clássico como *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa, se impõe à nossa leitura como um clássico unânime, pode-se achar impossível se interessar por esse mundo e por esses personagens. Não se deve envergonhar. Deixemo-lo de lado e partamos para outro livro. Algum dia se descobrirão os encantos de Guimarães Rosa. E nem sempre o que é clássico incontestável é o livro indicado para o momento. Pode acontecer também que se descubra, meio por acaso, outro clássico: começamos a lê-lo e nos empolgamos, descobrindo o prazer que há em avançar por ele, um livro que nunca abordamos, porque era venerado pela crítica e nos deixa um tanto receosos de enfrentá-lo. [ . . . ]

Como escritor em processo, tem-se de ler de um modo diferente. Há quem goste de sublinhar frases ou trechos significativos. É útil também destacar metáforas ou comparações espertas. Ou ainda para realçar ideias que admiramos, detestamos ou imaginamos que merecem uma reflexão posterior. Como artesão da escrita, deve-se ler e procurar sempre no dicionário uma palavra que não se conheça, incorporando-a em nosso repertório. Afinal, não só lendo um texto como um leitor comum; queremos entender como o escritor fez aquilo. Às vezes, apenas sublinhar não basta. O comentário que surgiu na sua mente deve ser escrito, para não ser esquecida essa primeira impressão.

Se o texto nos impressionou e se ele se ajusta ao que pretendemos escrever, façamos mais um esforço. Leiamo-lo de novo, depois de saber o que vai acontecer na ação ou quais ideias serão discutidas. Perceber-se-ão com mais clareza os métodos do escritor e, se for o caso, entenderemos melhor o que ficou confuso na primeira leitura. Na ficção, ainda se pode ver melhor nessa segunda leitura se o personagem tem coerência, ou se poderia ser dispensado da trama.

A leitura estimula o pensamento e pode nos tornar mais sensíveis ao que vamos escrever. Com o primeiro rascunho pronto, começa-se a editar. Ou seja, deve-se ler e reler cada palavra e ver se ela está encaixando no todo, até mesmo se está escrita corretamente. Começa-se a encarar melhor o texto, como se fosse escrito por outra pessoa. E se houver dificuldades em entender alguma coisa ou em achar lógico um ou outro desenvolvimento do texto, lembremo-nos de que outras pessoas – os nossos leitores – também terão.

(Geraldo Galvão Ferraz, in *Revista Língua Portuguesa* - ano III, nº 28)



**SIMULADO 4 – SMV-RM2-OF/2018 – CURSO ASCENSÃO**

**01)** Assinale a opção em que, segundo a variação padrão da língua, seria possível ocorrer ênclise.

- A) "... a única arma que se pode usar para aprender a escrever melhor..." (1º §)
- B) "Se já se tem um gênero planejado, melhor ainda." (4º §)
- C) "Não se deve envergonhar." (5º §)
- D) "Perceber-se-ão com mais..." (7º §)
- E) "... e pode nos tornar..." (8º §)

**02)** Assinale a opção em que se encontra, de forma direta ou implícita, uma afirmação correta quanto às dicas para se escrever melhor apresentadas no texto.

- A) Deve-se ler somente o gênero literário, em detrimento de outros.
- B) Somente livros do gênero textual de interesse devem ser lidos.
- C) Não se deve perder tempo com trechos ou textos ininteligíveis.
- D) Diante de uma dificuldade de sentido, o ideal é que se procure a significação atribuída.
- E) Apenas frases ou trechos significativos devem ser destacados, graficamente, no ato da leitura.

**03)** Assinale a opção em que a ausência do acento indicativo de crase se justifica pela mesma regra observada em "...a única arma que se pode usar para aprender a escrever melhor, é ler, ler muito" (1º §)

- A) O padrão de habilidade com a escrita pertence a escritores que também são leitores.
- B) O entendimento do que se lê diz respeito a pessoas que desejam escrever bem.
- C) Sabe-se que o hábito da leitura diz respeito a todo escritor em processo.
- D) O leitor atento começa a assinalar trechos significativos no texto.
- E) O passo a passo de como se deve ler ajuda o escritor iniciante.

**04)** Observe: "... Assim, se um amigo recomendar determinado romance, talvez seja muito chato para nós." (5º §)

Assinale a opção em que o conectivo, ao substituir o termo destacado no trecho acima, altera seu sentido original.

- A) Logo
- B) Por isso
- C) Entretanto
- D) Deste modo
- E) Por conseguinte



## SIMULADO 4 – SMV–RM2–OF/2018 – CURSO ASCENSÃO

### TEXTO

#### Me responda, sargento

Dez anos, sargento, apartada do João. Uma tarde, sem se despedir, montou no cavalinho pampa, em dez anos de espera nunca deu notícia. Com a morte do meu velho, que me deixou o sítio, quinze dias atrás lá estava eu, bem quieta, cuidando da casa e da criação, ajudada pelo meu afilhado José, esse anjo de oito aninhos. Quem vai entrando sem bater palma nem pedir licença? Chegou maltrapilho, chapéu na mão me rogou para fazer vida comigo. Mais de espanto que de saudade aceitei, bom ou mau, eu disse, é o meu João.

Nos primeiros dias, foi bonzinho, quem não gosta de uma cabeça de homem no travesseiro? Logo começou a beber, não me valia em nada no sítio. Eu saía bem cedo com o menino a lidar na roça, o bichão ficava dormindo. Bocejando de chinelo e desfrutando as regalias, não quer castigar o corpinho, não joga um punhado de milho para as galinhas. Só então, sargento, burra de mim, descobri o mistério: ele voltou por amor da herança. Na primeira semana, vendeu o leitão mais gordo do chiqueiro, não me deu satisfação, o sargento viu algum dinheiro? Nem eu.

Ontem chegou bêbado e de óculos escuro, espantou o menino para o terreiro e, fechados no quarto, bradou que eu tinha um amante, o meu afilhado bem que era filho e, antes de contar até três, eu dissesse o nome do pai. Por mais que, de joelho e mão posta, negasse que havia outro homem, por mim o testemunho dos vizinhos, ele me cobriu de palavrão, murro, pontapé. Pegou da espingarda, me bateu com a coronha na cabeça. Obrigou a rezar na hora da morte e pedir louvado. Que eu abrisse a boca, encostou o cano, fez que apertava o gatilho. Não satisfeito, sacou da garrucha, apagou o lampião a bala. Disparou dois tiros na minha direção, só não acertou porque me desviei. Uma bala se enterrou na porta, a outra furou a cortina, em três pedaços a cabeça do São Jorge.

Cansado de reinar, deitou-se vestido e de sapato, que a escrava servisse a janta na cama. Provou uma garfada e atirou o prato, manchando de feijão toda a parede: “Quero outra, esta não prestou”. Deus me acudiu, ao voltar com a bandeja ele roncava espumando pelo dente de ouro. Agarrei meu filho, chorando e rezando corri a noite inteira, ficasse lá no sítio era dona morta. E agora, sargento, que vai ser da minha vida, que é que eu faço?

**Dalton Trevisan. O pássaro de cinco asas. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1975.**

**05)** O período em que a palavra sublinhada não se classifica como numeral encontra-se na opção

- A) “Uma tarde, sem se despedir, montou no cavalinho pampa...”
- B) “Com a morte de meu velho, que me deixou o sítio, quinze dias atrás.”
- C) “...corpinho, não joga um punhado de milho para as galinhas”
- D) “...Bradou que eu tinha um amante, o meu afilhado bem que era meu filho e antes de contar até três...”
- E) “Disparou dois tiros na minha direção, só não acertou porque me desviei.

**06)** “...bem quieta, cuidando da casa e da criação, ...” (1º §) Temas como regência e concordância são de fundamental importância para escrevermos bem.

Observando as frases abaixo, constatamos que todas estão obedecendo às regras gramaticais, exceto:

- A) Abraçou-se à árvore em desespero.
- B) Agradeço ao Criador pela família que tenho.
- C) O delegado assistiu a vítima depois do acidente.
- D) Chegou no trem das quinze horas e dirigiu-se rapidamente à casa do pai.
- E) Custava-lhe acreditar que o apartamento finalmente estava pronto.

**07)** Assinale a alternativa que contenha apenas palavras acentuadas pela aplicação da mesma regra de acentuação gráfica.

- A) “assistência”, “públicas”, “após”.
- B) “políticas”, “referência”, “jurídica”.
- C) “caráter”, “saúde”, “após”.
- D) “jurídica”, “responsável”, “públicas”.
- E) “referência”, “beneficiários”, “indivíduo”.



## SIMULADO 4 – SMV-RM2-OF/2018 – CURSO ASCENSÃO

### TEXTO

#### VELHO MARINHEIRO

Homenagem aos marinheiros de sempre ... e para sempre.

Sou marinheiro porque um dia, muito jovem, estendi meu braço diante da bandeira e jurei lhe dar minha vida.

Naquele dia de sol a pino, com meu novo uniforme branco, senti-me homem de verdade, como se estivesse dando adeus aos tempos de garoto. Ao meu lado, as vozes de outros jovens soavam com emoção, de peitos estufados e orgulhosos. Ao final, minha mãe veio em minha direção, apressada em me dar um beijo. Acariciou-me o rosto e disse que eu estava lindo de uniforme. O dia acabou com a família em festa eu lembro-me bem, fiquei de uniforme até tarde...

Sou marinheiro, porque aprendi, naquela Escola, o significado nobre de companheirismo. Juntos no sofrimento e na alegria, um safando o outro, leais e amigos. Aprendi o que é civismo, respeito e disciplina, no princípio, exigidos a cada dia; depois, como parte do meu ser e, assim, para sempre. A cada passo havia um novo esforço esperado e, depois dele, um pequeno sucesso. Minha vida, agora que olho para trás, foi toda de pequenos sucessos. A soma deles foi a minha carreira.

No meu primeiro navio, logo cedo, percebi que era novamente aluno. Todos sabiam das coisas mais do que eu havia aprendido. Só que agora me davam tarefas, incumbências e esperavam que eu as cumprisse bem. Pouco a pouco, passei a ser parte da equipe, a ser chamado para ajudar, a ser necessário. Um dia vi-me ensinando aos novatos e dei-me conta de que me tornara marinheiro, de fato e de direito, um profissional: o navio passou a ser minha segunda casa, onde eu permanecia mais tempo, às vezes, do que na primeira. Conhecia todos, alguma mais até do que meus parentes. Sabia de suas manhas, cacoetes, preocupações e de seus sonhos. Sem dar conta, meu mundo acabava no costado do navio.

A soma de tudo que fazemos e vivemos, pelo navio, é uma das coisas mais belas, que só há entre nós, em mais nenhum outro lugar. Por isso sou marinheiro, porque sei o que é espírito de navio.

Bons tempos aqueles das viagens, dávamos um duro danado no mar, em serviço, postos de combate, adestramento de guerra, dia e noite. O interessante é que em toda nossa vida, quando buscamos as boas recordações, elas vêm desse tempo, das viagens e dos navios. Até as durezas por que passamos são saborosas ao lembrar, talvez porque as vencemos e fomos adiante.

É aquela história dos pequenos sucessos.

A volta ao porto era um acontecimento gostoso, sempre figurando a mulher. Primeiro a mãe, depois a namorada, a noiva, a esposa. Muita coisa a contar, a dizer, surpresas de carinho. A comida preferida, o abraço apertado, o beijo quente... e o filho que, na ausência foi ensinado a dizer papai.

No início, eu voltava com muitos retratos, principalmente quando vinha do estrangeiro, depois, com o tempo, eram poucos, até que deixei de levar a máquina. Engraçado, vocês já perceberam que marinheiro velho dificilmente baixa a terra com máquina fotográfica? Foi assim comigo.

Hoje os navios são outros, os marinheiros são outros – sinto-os mais preparados do que eu era – mas a vida no mar, as viagens, os portos, a vota, estou certo de que são iguais. Sou marinheiro, por isso sei como é.

Fico agora em casa, querendo saber das coisas da Marinha. E a cada pedaço que ouço de um amigo, que leio, que vejo, me dá um orgulho que às vezes chega a entalar na garganta. Há pouco tempo voltei a entrar num navio. Que coisa Linda! Sofisticado, limpíssimo, nas mãos de uma tripulação que só pode ser muito competente para mantê-lo pronto. Do que me mostraram eu não sabia muito. Basta dizer que o último navio em que servi já deu baixa. Quando saí de bordo, parei no portaló, voltei-me para a bandeira, inclinei a cabeça... e, minha garganta entalou outra vez.

Isso é corporativismo; não aquele enxovalhado, que significa o bem de cada um, protegido á custa do desmerecimento da instituição, mas o puro, que significa o bem da instituição, protegido pelo merecimento de cada um.

Sou marinheiro e, portanto, sou corporativista.

Muitas vezes a lembrança me retorna aos dias da ativa e morro de saudades. Que bom se pudesse voltar ao começo, vestir aquele uniforme novinho – até um pouco grande, ainda recordo – Jurar Bandeira, ser beijado pela minha falecida mãe...

Sei que, quando minha hora chegar, no último instante, verei, em velocidade desconhecida, o navio com meus amigos, minha mulher, meus filhos, singrando para sempre, indo aonde o mar encontra o céu... e, se São Pedro estiver no portaló, direi:

\_\_\_ Sou marinheiro, estou embarcando.

**(Autor desconhecido. In: *Língua Portuguesa: leitura e produção de texto.***

**Rio de Janeiro: Marinha do Brasil, Escola Naval, 2011. p. 6-8)**



#### SIMULADO 4 – SMV-RM2-OF/2018 – CURSO ASCENSÃO

**08)** “Sou marinheiro porque um dia, muito jovem, entendi [. . .] (1º §) Qualquer enunciado, em Português, deve ser escrito de forma correta como o fragmento dessa questão.

Que opção obedece, plenamente, à modalidade padrão da língua portuguesa?

- A) Já percebeu-se, desde o período de formação marinheira, que eram ingentes as dificuldades enfrentadas no mar pelos jovens nautas.
- B) Por que infringiram regras internacionais de navegação, alguns navios estrangeiros pagarão multas extraordinárias e serão impedidos de sair do porto.
- C) Pode existir conceitos de corporativismo, os quais privilegiam ao bem de cada um e podem ser responsáveis pela derrocada da instituição militar.
- D) Mal se apresentaram à nova comissão, formada por Oficiais, os jovens marinheiros passaram por um árduo e acurado treinamento.
- E) Houveram velhos marinheiros que preferiam permanecer em seus navios, mesmo durante longo tempo, a serem afastados do mar.

**09)** “[. . .] com meu novo uniforme branco, senti-me [. . .]” (2º §) A palavra em destaque é pronome. Com relação a essa classe morfológica, em que opção o termo a que se refere o pronome sublinhado está indicado corretamente?

- A) “A cada passo havia um novo esforço esperando e, depois dele, um pequeno sucesso.” (3º §) - passo
- B) “[. . .] é uma das coisas mais belas que só há entre nós, em mais nenhum outro lugar.” (5º §) - marinheiros
- C) “Até as durezas por que passamos são saborosas de lembrar, talvez porque as vencemos.” (6º §) - viagens
- D) “Hoje os navios são outros, os marinheiros são outros – sinto-os mais preparados [. . .]” (10º §) - navios
- E) “Sofisticado, limpíssimo, nas mãos de uma tripulação que só pode ser muito competente para mantê-lo pronto.” (11º §) - uniforme

**10)** Em “Aprendi o que é civismo [. . .]” (3º §) temos obediência a todas as regras preconizadas pela norma padrão da língua. As opções abaixo também as seguem e contêm justificativas corretas, exceto a alternativa

- A) Encontramos fechada a porta da sala e o portão. – A concordância poderia ser ‘Encontramos fechados a porta da sala e o portão’ porque **fechada** é predicativo
- B) Agradeço ao Diretor o cargo que me concedeu. – o verbo agradecer é transitivo direto e indireto, sendo o objeto indireto de pessoa e o direto de coisa.
- C) Esqueceu-me o documento do carro. – quando o verbo esquecer pronominal tem como sujeito a coisa esquecida, muda de sentido.
- D) Ele sempre aspirou **ao cargo de Presidente da República**. – nessa frase, o verbo aspirar é transitivo indireto, seu objeto indireto está destacado e podemos substituí-lo pelo pronome **lhe**.
- E) Pedro é fiel **a uma ideologia política duvidosa**. – a expressão em destaque é complemento nominal e não há indicação de crase.





## SIMULADO 4 – SMV-RM2-OF/2018 – CURSO ASCENSÃO

### TEXTO

#### Sabedoria de avó

Quando eu for bem velhinha, espero receber a graça de, num dia de domingo, me sentar na poltrona da biblioteca e, bebendo um cálice de Porto, dizer a minha neta:

\_\_ Querida, venha cá.

Feche a porta com cuidado e sente-se aqui ao meu lado. Tenho umas coisas para te contar.

E assim, dizer apontando o indicador para o alto:

\_\_ O nome disso não é conselho, isso se chama colaboração!

Eu vivi, ensinei, aprendi, caí, levantei e cheguei a algumas conclusões.

E agora, do alto dos meus oitenta e dois anos, com ossos frágeis, a pele mole e os cabelos brancos, minha alma é o que me resta saudável e forte.

Por isso, vou colocar mais ou menos assim:

É preciso coragem para ser feliz. Seja valente.

Siga sempre seu coração.

Para onde ele for, seu sangue, suas veias e seus olhos também irão.

Satisfaça seus desejos.

Esse é seu direito e obrigação.

Entenda que o tempo é um paciente professor que irá te fazer crescer, mas escolha entre ser uma grande menina ou uma menina grande, vai depender só de você.

Tenha poucos e bons amigos. Tenha filhos. Tenha um jardim.

Aproveite sua casa, mas vá a Fernando de Noronha, a Barcelona e à Austrália.

Cuide bem dos seus dentes.

Experimente, mude, corte seus cabelos. Ame. Ame pra valer, mesmo que ele seja o carteiro.

Não corra o risco de envelhecer dizendo “ah, se eu tivesse feito”.

Vai que o carteiro ganha na loteria – tudo é possível e o futuro é imprevisível.

Tenha uma vida rica de vida! Viva romances de cinema, contos de fada e casos de novela.

Faça sexo, mas não tenha vergonha de preferir fazer amor.

E tome conta sempre da sua reputação, ela é um bem inestimável.

Por quê? Sim, as pessoas comentam, reparam e, se você der chance elas inventam também detalhes desnecessários.

Se for se casar, faça por amor.

Não faça por segurança, carinho ou status.

A sabedoria convencional recomenda que que você se case com alguém parecido com você, mas isso pode ser um saco!

Prefira a recomendação da natureza, que, com a justificativa de aperfeiçoar os genes na reprodução, sugere que você procure alguém diferente de você.

Mas, para ter sucesso nesta questão, acredite no olfato e desconfie da visão.

É o seu nariz que diz a verdade quando o assunto é paixão

Faça do fogão, do pente, da caneta, do papel e do armário seus instrumentos de criação.

Leia. Pinte, desenhe, escreva. E por favor, dance, dance, dance até o fim, se não por você, faça-o por mim.

Compreenda seus pais.

Eles te amam para além da tua imaginação, sempre fizeram o melhor que puderam e sempre farão.

Não cultive as mágoas – porque, se tem uma coisa que eu aprendi nessa vida, é que um único pontinho preto num oceano branco deixa tudo cinze.

Era só isso, minha querida.

Agora é sua vez.

Por favor, encha mais uma vez minha taça e me conte: como vai você?

**(Maria Sanz Martins; *Da minha precoce nostalgia*;  
editorial de Ilka Araujo Dantas)**





**SIMULADO 4 – SMV-RM2-OF/2018 – CURSO ASCENSÃO**

**11)** Do texto, pode-se inferir que

- A) a avó aconselha a neta a viver da maneira que quiser.
- B) a avó afirma que o próprio coração da neta é que sabe o que é melhor para ela.
- C) a avó aconselha a neta a fazer sexo para ter felicidade.
- D) a avó aconselha a neta a não fazer amigos.
- E) a avó aconselha a neta a fazer o que desejar sem preocupação com a reputação.

**12)** “[. . .] mas escolha entre ser uma **grande menina** ou uma menina grande [. . .]” (13º §) Temos aqui um caso em que a troca de posição das palavras sublinhadas provoca mudança sensível de sentido. Marque a alternativa em que isso não acontece.

- A) Paulo recebeu uma **carta sua**.
- B) Ela disse ter **algum motivo** para ir embora.
- C) Na escola, **diversas meninas** ensaiavam a peça teatral.
- D) Machado de Assis considerava-se um **defunto autor**.
- E) A **bonita moça** que vi é filha do teu irmão.

**13)** “E agora, **do alto dos meus oitenta e dois anos**, [. . .]” (6º §). A expressão sublinhada indica uma relação de tempo. Observe as palavras grifadas e as suas relações no contexto, e marque a que indica o mesmo sentido do fragmento.

- A) Ela só sai **com** os amigos.
- B) Em determinadas situações devemos agir **com** calma.
- C) **Com** as fortes chuvas ocorridas, as estradas estão em péssimas condições de tráfego.
- D) O portão foi todo pintado **a** pincel.
- E) Voltaremos **à** tarde do passeio.

**14)** “Feche a porta e sente-**se** aqui [. . .]” (3º §) A palavra em destaque é partícula expletiva ou de realce. Com referência à palavra destacada, marque a que é partícula apassivadora.

- A) Viveu-**se** muito bem aqui.
- B) Não **se** vendem maçãs podres.
- C) Apiede-**se** do seu semelhante.
- D) Precisa-**se** de resolver esse problema.
- E) **Se** conseguir sair daqui, irei encontrá-lo.

**15)** “[. . .], dizer a minha neta” (1º §). Nessa frase o acento referencial da crase é facultativo. Marque a alternativa em que o emprego desse sinal gráfico é obrigatório.

- A) Diga a Mariana que irei encontrá-la amanhã.
- B) Face a face com o bandido, sua coragem sumiu.
- C) Ele deu a uma das filhas um carro novo.
- D) Ontem fui aquela casa, hoje vou a tua.
- E) O assunto a que me referi é de extremo sigilo.



## SIMULADO 4 – SMV-RM2-OF/2018 – CURSO ASCENSÃO

### TEXTO

O linguista americano Noam Chomsky sustenta que a linguagem depende de regras universais incrustadas no cérebro, que não guardam relação nenhuma com as atividades pelas quais nos comunicamos: falar, ouvir, gesticular. Depois de quatro décadas de hegemonia, sua abordagem abstrata está cedendo lugar a outra, naturalista. A evolução da linguagem, tema que Chomsky havia banido, é hoje uma efervescente área de estudos.

O uso da linguagem é uma das características especiais dos seres humanos. Há dois caminhos para explicá-la na biologia, pois se sabe hoje que o genoma humano é 98% igual ao dos chimpanzés. Uma alternativa é buscar a explicação para a existência da linguagem nos 2% restantes. A outra é considerar que, para serem criados, os poemas homéricos e as peças de Shakespeare dependem tanto daquilo que é exclusivo do homem quanto daquilo que compartilhamos com outros animais. Esse é o caminho adotado por cientistas como Sue Savage-Rumbaugh – que ganhou notoriedade ensinando macacos a produzir e compreender alguns aspectos da linguagem – e Philip Lieberman.

Uma das experiências de Lieberman, no campo da neurologia e da fisiologia, ou seja, das estruturas corporais ligadas ao fenômeno da linguagem, levou ao Monte Everest, para observar como os danos temporários causados pela falta de oxigênio a uma das estruturas cerebrais (o gânglio de base, responsável por sequenciar movimentos) afetavam a fala. A bateria de testes em alpinistas comprovou que a fala piorava à medida que o ar se tornava mais rarefeito, bem como diminuía o domínio da sintaxe. Em outras palavras, a linguagem humana tem raízes numa estrutura que compartilhamos com as criaturas mais primitivas. Trabalhos recentes do autor ajudam a desfazer a ideia de que a capacidade de concatenar palavras depende de um compartilhamento milagroso em nossas mentes. Até mesmo o conceito de que as estruturas da linguagem estão concentradas no hemisfério esquerdo do cérebro já não se sustenta. Elas estão em toda parte.

Mais incipiente do que a compreensão geral da linguagem no cérebro é a tentativa de entender nosso hábito de criar poemas e histórias. Já existem alguns esboços. O pesquisador David Miall, do Canadá, desenvolveu um programa de computador que analisa variações métricas e fonéticas em obras literárias.

Comparou depois esses padrões com a fala de uma mãe ao seu bebê e descobriu que ela repetia, de uma maneira um tanto exagerada, os mesmos ritmos encontrados na grande arte. Como a fala da mãe também transmite emoções, circuitos que relacionam a literatura à experiência emocional poderiam começar a se formar ali.

**(Adaptado de Carlos Graieb. Veja. 26 de setembro de 2007, p. 104-105)**

**16)** “[. . .] a fala piorava à medida que o ar se tornava [. . .]” (3º §) Vemos uma relação de significado de proporção. Assinale a alternativa que apresenta relação igual a do fragmento.

- A) Como não sabe dirigir, vendeu o carro que ganhou no sorteio.
- B) Quanto mais ela estudava, mais feliz seus pais ficavam.
- C) Mal chegamos, a chuva desabou.
- D) Estava tão feliz que desmaiou.
- E) Conquanto chovesse torrencialmente, fomos ao teatro.

**17)** Assinale a letra em que aparecem sinônimos das palavras sublinhadas na seguinte frase: Na entrevista, o empresário ratificou as incongruências do depoimento.

- A) retificou – coerências.
- B) confirmou – impropriedades.
- C) rateou – congruências.
- D) reatou – inconveniências.
- E) reabilitou – desproporções.



## SIMULADO 4 – SMV-RM2-OF/2018 – CURSO ASCENSÃO

### TEXTO

Uma diferença de 3.000 quilômetros e 32 anos de vida separa as margens do abismo entre o Brasil que vive muito, e bem, e o Brasil que vive pouco, e mal. Esses números, levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, e pela Fundação Joaquim Nabuco, de Pernambuco, referem-se a duas cidades situadas em pólos opostos do quadro social brasileiro. Num dos extremos está a cidade de Veranópolis, encravada na Serra Gaúcha. As pessoas que nascem ali têm grandes possibilidades de viver até os 70 anos de idade. Na outra ponta fica Juripiranga, uma pequena cidade do sertão da Paraíba. Lá, chegar à velhice é privilégio de poucos. Segundo o IBGE, quem nasce em Juripiranga tem a menor esperança de vida do país: apenas 38 anos.

A estatística revela o tamanho do abismo entre a cidade serrana e a sertaneja. Na cidade gaúcha, 95% das pessoas são alfabetizadas, todas usam água tratada e comem, em média, 2.800 calorias por dia. Os moradores de Juripiranga não têm a mesma sorte. Só a metade deles recebe água tratada, os analfabetos são 40% da população e, no item alimentação, o consumo médio de calorias por dia não passa de 650.

O Brasil está no meio do trajeto que liga a dramática situação de Juripiranga à vida tranquila dos veranenses. A média que aparece nas estatísticas internacionais dá conta de que o brasileiro tem uma expectativa de vida de 66 anos.

Veranópolis, como é comum na Serra Gaúcha, é formada por pequenas propriedades rurais em que se planta uva para a fabricação de vinhos. Tem um cenário verdejante. Seus moradores – na maioria descendentes de imigrantes europeus – plantam e criam animais para o consumo da família. Na cidade paraibana, é óbvio, a realidade é bem diferente. Os sertanejos vivem em cenário árido. Juripiranga não tem calçamento e o esgoto corre entre as casas, a céu aberto. Não há hospitais. A economia gira em torno da cana-de-açúcar. Em época de entressafra, a maioria das pessoas fica sem trabalho.

No censo de 1980, os entrevistadores do IBGE perguntaram às mulheres de Juripiranga quantos de seus filhos nascidos vivos ainda sobreviviam. O índice geral de sobreviventes foi de 55%. Na cidade gaúcha, o resultado foi bem diferente: a sobrevivência é de 93%.

Contrastes como esses são comuns no país. A estrada entre o país rico e o miserável está sedimentada por séculos de tradições e culturas econômicas diferentes. Cobrir esse fosso custará muito tempo e trabalho.

(Revista Veja – 11/05/94 – pp. 86-7 – com adaptações)

18) Que opção apresenta correta afirmação sobre os termos destacados?

- A) Em “As **pessoas** que nascem ali têm grandes possibilidades de viver [...]” (1º §) o substantivo, quanto ao gênero, é comum de dois gêneros e está flexionado em número.
- B) No plural, o período “A estatística revela o tamanho do abismo entre a cidade serrana e a sertaneja.” (2º §) deve ser escrito da seguinte maneira: As estatísticas revelam o tamanho dos abismos entre as cidades serranas e a sertanejas”
- C) Em “[...] descendentes de imigrantes europeus – plantam e criam **animais** para o consumo da família.” (4 §) o substantivo está flexionado em número. No caso dos substantivos **destroço** e **sogro**, ocorrerá metáfora ao passarmos os dois termos para o plural.
- D) No fragmento “[...]as margens do abismo entre o Brasil que vive **muito**, e bem, e o [...]” (1º §) a palavra destacada é advérbio e pertence à classe de palavras invariáveis do Português, mas podemos afirmar que varia no grau superlativo absoluto sintético com a forma muitíssimo)
- E) O adjetivo destacado em “[...] nasce em Juripiranga tem **a menor** esperança de vida do país: apenas 38 anos.” (1º §) está no grau superlativo relativo de pequeno, assim como mínimo.



#### SIMULADO 4 – SMV-RM2-OF/2018 – CURSO ASCENSÃO

19) Em “A economia gira em torno da **cana-de-açúcar**.” (4º §) a palavra destacada é substantivo composto. Levando-se em conta a flexão dos substantivos e adjetivos compostos, marque a afirmativa correta.

- A) As palavras **couve-flor, navio-escola e caneta-tinteiro** flexionam em número pela mesma regra.
- B) As palavras **saca-rolhas, guarda-vidas e guarda-roupas** permanecem invariáveis quanto ao número, pois são formadas por verbo + substantivo no plural.
- C) Existem palavras que admitem mais de um plural. Entre elas, encontram-se **fruta-pão e pingue-pongue**.
- D) A flexão de número da frase “Aquela camisa é rosa-escuro” é “Aquelas camisas são rosa-escuro”
- E) Os adjetivos compostos **verde-garrafa, amarelo-limão e azul-escuro**, flexionados em gênero, ficam: **verde-garrafa, amarela-limão e azul-escura**.

20) Observando em “[...] os analfabetos são 40% da **população** e, no item **alimentação**, [...]” (2º §), percebemos que os dois substantivos em destaque terminam em –ão. Que alternativa apresenta todos os plurais corretos dos substantivos em –ão?

- A) **escrivães – sacristães – corações**
- B) **corrimões – deãos – ermitães**
- C) **feijãos – opiniões – peões**
- D) **vilãos – verãos – guardiãos**
- E) **mãos – irmãos – tabeliãos**

21) Segundo as características atribuídas a cada estilo de liderança, assinale a opção que expressa uma característica da liderança delegativa.

- A) Estabelece normas rígidas, inspeciona os subordinados nos mínimos detalhes e determina os padrões de eficiência.
- B) O Líder procura estabelecer o respeito, a confiança mútua e o entendimento recíproco.
- C) Baseia sua atuação numa disciplina formal em busca de uma obediência imposta.
- D) Esse estilo é mais indicado para assuntos de natureza técnica, onde o Líder atribui a seus assessores a tomada de decisões especializadas.
- E) Na ausência do Líder, a equipe terá condições de continuar agindo de acordo com o planejamento previamente estabelecido

22) Durante o final do século XIX o império brasileiro envolveu-se em três incidentes diplomáticos com a Inglaterra, que ficou conhecido com a “Questão Christie”. Estes incidentes colocaram em evidencia o patriotismo do imperador mas, também a fraqueza militar da nação.

Como forma de se precaver dos interesses de outras nações viessem a empregar meios violentos para resolver os conflitos diplomáticos, o então Ministro da Marinha, Chefe de Divisão Joaquim D’Lamare, aconselhou:

- A) Construção do nosso primeiro Arsenal de Guerra.
- B) Compra de nosso primeiro navio a vapor, Fragata D. Afonso.
- C) Construção do nosso primeiro navio encouraçado, Corveta Brasil.
- D) Compra de nosso primeiro Navio de Guerra, a Nau D. Pedro I.
- E) Compra de nosso primeiro navio movido a hélice, a Fragata Ypiranga.



**SIMULADO 4 - SMV-RM2-OF/2018 - CURSO ASCENSÃO**

**23)** A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio. Segundo o Art. 144, caput e incisos, da Constituição da República Federativa do Brasil, assinale a opção que NÃO apresenta um órgão de segurança pública.

- A) Polícias civis.
- B) Polícia marítima.
- C) Polícia ferroviária federal.
- D) Polícia rodoviária federal.
- E) Polícias militares e corpos de bombeiros militares.

**24)** Juntamente com a Família Real, todo aparato burocrático e administrativo foi transferido para o RJ. Uma das primeiras decisões de D. João, em 11MAR1808, foi a criação do Ministério dos Negócios da Marinha e Ultramar.

Entre as afirmativas abaixo qual vulto Naval foi escolhido para ser o primeiro a chefiar este Ministério?

- A) Lord Cochrane.
- B) Conde dos Arcos.
- C) Conde de Anadia.
- D) Infante D. Pedro Carlos.
- E) Barão de Cotegipe.

**25)** A Bandeira do Cruzeiro é o jeque do navio da Marinha do Brasil e caracteriza que o mesmo está incorporado à Armada. No navio mercante, o que representa o jeque?

- A) A nação que tem soberania sobre aquele navio.
- B) Que é um navio de transporte e que tem livre passagem no mar territorial de qualquer país.
- C) A companhia de navegação a qual pertence, porém, alguns a sua companhia de mastreação.
- D) Que é um navio de transporte de carga.
- E) Que faz parte de uma companhia para livre tráfego comercial.

**26)** No período de 1851 a 1864 o Império do Brasil se volta novamente às questões políticas na região Platina. Neste novo episódio o Brasil se vê envolvido no conflito que se denominou a “Guerra de Aguirre” e durante esta guerra o Imperador enviou para aquela região, uma Missão Naval Brasileira que tinha como objetivo responder as soluções diplomáticas quanto às questões internas da Banda Oriental do Uruguai daquele momento.

Identifique abaixo qual dos vultos navais da Marinha Brasileira comandou esta Missão Naval:

- A) Chefe de Esquadra John Taylor.
- B) Chefe de Divisão Greenfeel.
- C) Chefe de Divisão Mariath.
- D) Chefe de Esquadra Rodrigo Pinto.
- E) Chefe de Divisão Joaquim Marques Lisboa.

**27)** Um Navio de 2ª Classe é comandado por um

- A) Capitão de Mar e Guerra.
- B) Capitão de Fragata.
- C) Capitão de Corveta.
- D) Capitão-Tenente.
- E) Primeiro-Tenente.



**SIMULADO 4 - SMV-RM2-OF/2018 - CURSO ASCENSÃO**

**28)** Para aumentar o poder de fogo Naval paraguaio quanto a guerra em aguas restritas, que tipo de expediente naval foi usado pela Marinha Paraguaia na famosa batalha do Riachuelo?

- A) Minas
- B) Uso do aríete
- C) Torpedos
- D) Chatas artilhadas
- E) Corsários

**29)** A liderança em que os líderes trabalham para deixar, hoje, a instituição pronta para amanhã, ou seja, para enfrentar os desafios do futuro, é denominada Liderança

- A) Organizacional.
- B) Direta.
- C) Participativa.
- D) Estratégica.
- E) Transacional.

**30)** Sobre os tratados de limites do período colonial, é correto afirmar que:

- A) Tordesilhas, na verdade, é uma bula papal, para regular a divisão de mares e territórios entre Portugal e Espanha.
- B) Madri foi um tratado muito relevante, que de uma vez por todas pôs fim aos problemas na fronteira sul.
- C) Santo Ildefonso nunca pôde ser cumprido, porque os jesuítas dos Sete Povos das Missões se negaram a passar para o lado português.
- D) O tratado de Lisboa autorizava o comércio entre Sacramento e Buenos Aires, legalizando um contrabando que já existia ao menos desde 1590.
- E) O Tratado do Pardo anulava alguns dos os efeitos do Tratado de Madri.

**31)** De acordo com as Tradições Navais, as fainas são trabalhos que envolvem o pessoal de bordo para um fim específico, NÃO podendo ser classificada em

- A) Geral.
- B) Comum.
- C) de Emergência.
- D) Parcial.
- E) Especial.

**32)** De acordo com a Constituição Federal, a que se destinam as Forças Armadas?

- A) À garantia da lei, da ordem e do progresso.
- B) Única e exclusivamente à defesa da Pátria.
- C) Ao ataque aos inimigos da nação.
- D) À defesa exclusiva das instituições do poder executivo.
- E) À defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem.





#### SIMULADO 4 - SMV-RM2-OF/2018 - CURSO ASCENSÃO

**33)** Axiologia consiste na hierarquização de valores, sendo os considerados vitais para a MB, dentre outros:

- A) Dinheiro, poder e satisfação pessoal.
- B) Honra, dignidade e satisfação pessoal.
- C) Poder, satisfação pessoal e lealdade.
- D) Bondade, dignidade e lealdade.
- E) Honra, amor a pátria e honestidade.

**34)** Com relação à Violação das Obrigações e dos Deveres Militares, é INCORRETO afirmar que:

- A) Isso constituirá crime, contravenção ou transgressão disciplinar, conforme dispuser a legislação ou regulamentação específica.
- B) A violação dos preceitos da ética militar será tão mais grave quanto mais elevado for o grau hierárquico de quem a cometer.
- C) No concurso de crime militar e de contravenção ou transgressão disciplinar, quando forem da mesma natureza, serão aplicadas duas penas, sendo uma relativa ao crime e a outra relacionada à contravenção / transgressão.
- D) A inobservância dos deveres especificados nas leis e regulamentos, ou a falta de exatidão no cumprimento dos mesmos, acarreta ao militar responsabilidade funcional, pecuniária, disciplinar ou penal, consoante a legislação específica.
- E) A apuração da responsabilidade funcional, pecuniária, disciplinar ou penal poderá concluir pela incompatibilidade do militar com o cargo ou pela incapacidade para o exercício das funções militares a ele inerentes.

**35)** Como sabemos, a Marinha do Brasil não teve um papel de protagonismo na Proclamação da República. Apenas um oficial general da Marinha se destacou no processo e por causa disso foi escolhido como Ministro da Marinha do primeiro governo republicano.

Marque abaixo a opção que apresenta esse oficial.

- A) Alexandrino de Alencar
- B) Júlio de Noronha
- C) Tamandaré
- D) Eduardo Wandekolk
- E) Henrique Guilhem

**36)** De acordo com o Estatuto dos Militares, o grau hierárquico da praça, conferido por autoridade competente, é denominado:

- A) graduação.
- B) patente.
- C) círculo.
- D) posto.
- E) grau.

**37)** Qual o nome da peça utilizada no uniforme dos oficiais do gabinete de uma autoridade naval, por serem os ajudantes mais diretos dessa Autoridade?

- A) Alamares.
- B) Corda.
- C) Condecorações.
- D) Medalhas.
- E) Cordel.





#### SIMULADO 4 - SMV-RM2-OF/2018 - CURSO ASCENSÃO

**38)** De acordo com as tradições navais, a presidência das refeições a bordo dos navios no Círculo de Suboficiais e Sargentos e no Círculo de Cabos e Marinheiros compete, respectivamente, ao

- A) Sargenteante Geral e ao Contramestre do Navio.
- B) Supervisor de Maquinas e ao Cabo Auxiliar.
- C) Supervisor de Grupo e ao Cozinheiro de Serviço.
- D) Mestre e ao Contramestre do Navio.
- E) Mestre do Navio e ao Mestre d'Armas.

**39)** A ofensiva aliada para a invasão do Paraguai necessitava de apoio naval. Passo da Pátria foi uma operação conjunta de forças navais e terrestres.

Coube a Marinha Imperial nessa operação:

- A) transportar tropas, combater a armada paraguaia e apoio de fogo a Passo da Pátria.
- B) apoio de fogo naval a fortaleza de Curuzu, transporte de tropas e auxílio com navio hospital.
- C) inicialmente fazer os levantamentos hidrográficos, combater as chatas paraguaias, desembarcar as tropas e bombardear o Forte de Itapiru e o acampamento inimigo.
- D) auxílio com navio Hospital, transporte de suprimentos e munições e reconhecimento naval a foz do Riachuelo.
- E) apoio de fogo ao acampamento das tropas paraguaias estacionadas próximas a cidade de Corrientes e apoio de suprimentos e tropas.

**40)** De acordo com as Tradições Navais, correlacione abaixo e assinale a alternativa correta.

- |                 |   |
|-----------------|---|
| I) Praça d'arma | (.....) Alojjar a guarnição.                |
| II) Câmara      | (.....) Aloja os oficiais.                  |
| III) Camarote   | (.....) Para uso operacional.               |
| IV) Camarim     | (.....) É cedido(a) ao Comandante da Força. |
| V) Passadiço    |   |
| VI) Coberta     |   |

- A) ( I ) ( VI ) ( III ) ( V )
- B) ( III ) ( IV ) ( VI ) ( I )
- C) ( III ) ( I ) ( II ) ( IV )
- D) ( IV ) ( VI ) ( V ) ( III )
- E) ( VI ) ( III ) ( IV ) ( II )